Livro: Achtung, Panzer, 281 páginas
Autor: Heinz Guderian

Editora: Biblioteca do Exército Editora
ISBN: 987-85-7011-433-4
http://www.bibliex.com.br/job/index.php?id=1&l_id=270

O título completo em português deste livro é: “Achtung, Panzer! O desenvolvimento de forças blindadas, suas táticas e poder operacional (1914-1937)”.

Quem quer que tenha lido “Mein Kempf” de Adolf Hitler, escrito em 1924, teria uma bela visão do futuro, improvável como pareceria na ocasião, de como seria a guerra desencadeada em 1939 em termos de grande estratégia.

Neste “Achtung, Panzer”, escrito em 1937, experimentaríamos a mesma visão de como se daria a guerra desencadeada em 1939, desta feita em termos operacionais e táticos, no uso de uma nova ciência de guerra: as armas combinadas.

Seria muito fácil classificar Guderian como um visionário por esta obra. No livro ele realmente antecipa o uso dos tipos de blindados e dos tipos de defesa anti-carros num detalhe e numa profundidade que só um Mestre na Arma poderia alcançar então.

Mas o grande destaque do livro não está aí! Neste aspecto específico ela apenas projeta as lições aprendidas a alto custo na Grande Guerra, analisando suas tendências e prováveis rumos de ação, baseado muito nos escritos ingleses e franceses e em suas observações nos treinamentos com carros simulados na Alemanha ainda sob o “ditado” de Versalhes.

Guderian começa o livro destruindo o mito da cavalaria e da infantaria como Armas ofensivas logo em 1914, cedendo à supremacia da artilharia, do arame farpado e da metralhadora. A cruel narração dos repetidos massacres dos soldados de primeira linha (e os mais capacitados) não deixa dúvidas quanto à óbvia conclusão de que a guerra tinha mudado.

Logo após, Guderian passa rapidamente para uma análise das tentativas de solução para o impasse da guerra de trincheiras, procurando-se a ruptura pelo aumento em quantidade e calibre da artilharia e pelo uso de gases e seus frustrantes resultados em 1915 e 1916. Não era ainda a resposta.

Do outro lado da colina, Guderian passa então a observar as experiências anglo-francesas com um novo tipo de armamento: o blindado. De uma posição privilegiada, ele obtém tanto a visão dos atacantes pelos escritos do pós-guerra, como a dos defensores, por sua própria experiência e legado dos seus antigos superiores. Ele interpreta corretamente os motivos pelos quais os blindados obtiveram sucesso limitado em Cambrai, em Soission e Amiens e vislumbra formas de explorar o potencial desta nova arma: surpresa, concentração, movimento, profundidade, poder de fogo, especialização. Todos os problemas e respostas que hoje são lugar-comum quando se fala de blindados estão lá, no seu nascedouro, vindo de um especialista que não possuía grande experiência real e prática, apenas um grande poder de visão.

Guderian também nos dá a composição das futuras divisões blindadas e suas diversas especialidades e tropas de apoio. Rascunha a combinação de blindados leves para reconhecimento, pesados para a ruptura e transportes blindados e forças anti-carro para consolidação dos ganhos.

O toque de gênio vem quando Guderian decreta o fim da cavalaria e a submissão tanto da artilharia como da infantaria (a Rainha das Armas) aos blindados. A guerra do futuro, ele nos diz, será comandada pelos blindados e todas as outras armas deverão seguir o seu ritmo. A genialidade prossegue ao concatenar a supremacia dos blindados à combinação de armas, principalmente com uma força aérea tática e também com a infantaria blindada, a engenharia blindada e a artilharia blindada. Guderian antevê até mesmo o uso de infantaria pára-quedista e aerotransportada como reforço às forças blindadas após a ruptura.

Guderian certamente aprendeu com os ingleses e franceses. Se o oposto também tivesse ocorrido, a 2ª Guerra Mundial não teria durado tanto.

Resumo: Um excelente livro, principalmente se você é um aficionado por blindados.
Cotação: 5 estrelas.